

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE
CURSO DE ENGENHARIA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

AMANDA CASSIA CORDEIRO TARGINO VIEIRA MARCONDES

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAMINHABILIDADE NO
CONCEITO *AGING IN PLACE*

Joinville

2024

AMANDA CASSIA CORDEIRO TARGINO VIEIRA MARCONDES

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAMINHABILIDADE NO
CONCEITO *AGING IN PLACE*

Trabalho apresentado como requisito para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Transportes e Logística, no Curso de Engenharia de Transportes e Logística, do Centro Tecnológico de Joinville, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Dra. Andréa Holz
Pfützenreuter.

Joinville
2024

AMANDA CASSIA CORDEIRO TARGINO VIEIRA MARCONDES

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DA CAMINHABILIDADE NO
CONCEITO *AGING IN PLACE*

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Engenharia de Transportes e Logística, no Centro Tecnológico de Joinville, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Joinville (SC), 13 de dezembro de 2024.

Banca Examinadora:

Dra. Andréa Holz Pfützenreuter
Orientadora/Presidente
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Amanara Potykytã de Sousa Dias Vieira
Membra
Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Vanessa Aparecida Alves de Lima
Membra
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à minha avó Doralice e ao meu avô Diaulas (in memoriam), por todo o apoio incondicional aos meus estudos, especialmente quando eu e meu pai retornamos ao Brasil e enfrentávamos dificuldades financeiras. Sem a ajuda e dedicação de ambos, esta conquista não teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que tem sido a força que me guia em todos os momentos da minha vida. Ele me possibilitou todas essas vivências e esteve ao meu lado, especialmente nos momentos mais difíceis, lembrando-me sempre que Ele nunca dá uma cruz maior do que somos capazes de carregar.

Quero agradecer ao meu pai, Marcio, meu herói, que sempre fez sacrifícios para me oferecer o melhor. A você, meu pai, devo minha coragem e perseverança.

Agradeço também à minha madrastra, Rita, que se tornou para mim a melhor mãe do mundo. Ela me ensinou a me amar mais e a saber como me cuidar, a me tornar mais forte e preparada para enfrentar o mundo.

À minha avó Jaci, a mulher mais guerreira que eu conheço. Seu exemplo de perseverança, fé e coragem me inspira todos os dias e, sem dúvida, é uma das maiores fontes de motivação em minha vida.

À minha mãe, Jacilene, agradeço profundamente por, mesmo à distância, sempre estar torcendo por mim.

Ao meu parceiro, Jonas, que encontrei na faculdade e que, felizmente, ficou para a vida. Seu apoio constante, suas palavras de incentivo e seu amor são fundamentais para que eu nunca desista dos meus sonhos.

À minha orientadora, que não só é uma profissional brilhante, mas também uma pessoa radiante. Sua orientação e confiança em mim foram fundamentais para o sucesso desse trabalho. Sou grata pela sua luz, tanto profissional quanto pessoal.

Agradeço à faculdade e aos professores que me proporcionaram um aprendizado valioso, com os quais tive a honra de aprender, e cujos ensinamentos levarei para a minha vida toda.

Não poderia deixar de agradecer aos meus colegas de faculdade, com quem compartilhei tantas noites de estudo e desafios. Cada um de vocês foi essencial para essa caminhada.

A todos vocês, meu muito obrigada, por serem a base de tudo o que sou e por estarem comigo, de perto ou de longe, durante essa jornada tão importante.

Nascer é uma possibilidade

Viver é um risco

Envelhecer é um privilégio!

(Mário Quintana)

RESUMO

O envelhecimento populacional gera novos desafios para o planejamento urbano, especialmente no que se refere à criação de ambientes urbanos que favoreçam o envelhecimento saudável e a autonomia dos idosos. Este estudo realizou uma revisão integrativa sobre a relação entre caminhabilidade e *Aging in Place*, investigando como as características do ambiente urbano impactam a qualidade de vida dos idosos. A análise de artigos brasileiros e internacionais revelou que a caminhabilidade é um fator essencial para o envelhecimento saudável, promovendo a mobilidade, a interação social e o bem-estar dos idosos. Na pesquisa identificou-se limitações metodológicas, como a concentração geográfica dos estudos e a dependência de dados autorrelatados, o que dificulta a verificação e análise estatística dos resultados. A análise dos resultados sugere a adoção de novas metodologias que integrem medições objetivas da infraestrutura urbana e dados de saúde, além da realização de estudos longitudinais para avaliar os impactos do ambiente urbano a longo prazo. Acredita-se que os dados apresentados contribuem para a construção de políticas públicas e práticas urbanísticas voltadas à criação de cidades inclusivas e saudáveis para todos.

Palavras-chave: envelhecimento; *Aging in Place*; caminhabilidade; idosos.

ABSTRACT

Population aging brings new challenges to urban planning, especially regarding the creation of urban environments that promote healthy aging and the autonomy of older adults. This study conducted an integrative review on the relationship between walkability and Aging in Place, investigating how urban environment characteristics impact the quality of life of older adults. The analysis of Brazilian and international articles revealed that walkability is an essential factor for healthy aging, promoting mobility, social interaction, and the well-being of older adults. The research identified methodological limitations, such as the geographical concentration of studies and the reliance on self-reported data, which hinders the verification and statistical analysis of results. The analysis of findings suggests the adoption of new methodologies that integrate objective measurements of urban infrastructure and health data, as well as the implementation of longitudinal studies to evaluate the long-term impacts of urban environments. It is believed that the presented data contribute to the development of public policies and urban planning practices aimed at creating inclusive and healthy cities for all.

Keywords: aging; Aging in Place; walkability; older adults.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Etapas do processo de revisão integrativa: busca, seleção e análise dos artigos	15
Tabela 1 – Resultados das buscas por palavras-chave relacionadas ao <i>Aging in Place</i> , à mobilidade urbana e à caminhabilidade nas bases de dados acadêmicas .	16
Quadro 1 – Resumo dos artigos selecionados sobre a relação entre caminhabilidade e <i>Aging in Place</i> : título, autores, ano e temas principais	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BASE – Bielefeld Academic Search Engine

BDTD – Banco de Teses e Dissertações

GIS – Sistema de Informação Geográfica

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	13
3. APRESENTAÇÃO DE DADOS	16
4. DISCUSSÃO	19
4.1. CAMINHABILIDADE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O <i>AGING IN PLACE</i> NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS	20
4.2. CAMINHABILIDADE E PLANEJAMENTO URBANO COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	22
4.3. CAMINHABILIDADE E A SOCIALIZAÇÃO COMO PILAR DO <i>AGING IN PLACE</i>	24
4.4. LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS E DESAFIOS NAS PESQUISAS SOBRE <i>AGING IN PLACE</i> E ENVELHECIMENTO URBANO.....	26
4.5. DIREÇÕES FUTURAS NO ESTUDO DO ENVELHECIMENTO URBANO E <i>AGING IN PLACE</i>	27
5. CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional exige que o espaço urbano seja projetado com flexibilidade, capaz de se adaptar às necessidades individuais e às diferenças socioculturais. Essa abordagem visa planejar as cidades para toda a população e não apenas para a velhice (Pfützenreuter, 2014). Nesse contexto, as contribuições de Jan Gehl (2013) são essenciais, ao enfatizar que cidades projetadas para as pessoas devem valorizar cinco estágios fundamentais: as necessidades fisiológicas; a segurança e proteção; o senso de pertencimento ao local e ao grupo; a valorização pelos outros; e a sensação de atualidade. Esses aspectos tornam-se relevantes para os idosos, que enfrentam maior vulnerabilidade a mudanças cognitivas e físicas. O conceito de *Aging in Place* reflete a preferência dos idosos por permanecerem em suas residências durante o processo de envelhecimento, promovendo autonomia, familiaridade e suporte social.

Os idosos, frequentemente, dependem da mobilidade a pé para acessar serviços essenciais, como farmácias e supermercados, participar de atividades sociais, frequentar clubes, associações comunitárias ou espaços de lazer. Essa realidade enfatiza a importância de um ambiente urbano acessível e seguro. No entanto, a urbanização impõe desafios significativos à caminhabilidade, como calçadas danificadas, cruzamentos perigosos, falta de sinalização adequada e escassez de espaços públicos acessíveis. Essas barreiras dificultam o deslocamento dos idosos e podem levar ao isolamento social, comprometendo sua qualidade de vida. Segundo Marcos de Sousa (2022), os locais com maior presença de idosos, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade financeira são os mais precários, enquanto áreas de poder político apresentam melhores condições de acessibilidade.

A caminhabilidade, entendida como a facilidade e segurança com que os pedestres podem se deslocar em ambientes urbanos, emerge como um fator fundamental para promover o *Aging in Place*. Os indicadores de caminhabilidade, que mensuram a qualidade das calçadas, iluminação adequada, faixas de pedestres e acessibilidade geral, fornecem uma base objetiva para avaliar a mobilidade urbana e sua relação com a qualidade de vida. Estudos recentes (Barbieri, 2018; Ferrer, 2018) destacam que bairros com melhor caminhabilidade oferecem benefícios

cardiovasculares, devido à prática de atividade física regular, e bem-estar emocional, associado à interação social em espaços públicos projetados para inclusão. Ferrer (2018) reforça que a prática de atividades físicas regulares, como caminhar, é fortemente influenciada pela qualidade dos espaços urbanos. Os ambientes que oferecem áreas verdes, bancos públicos e ciclovias proporcionam não apenas benefícios à saúde física, mas ao bem-estar emocional dos idosos, promovendo encontros sociais e a sensação de pertencimento ao local. Temelová e Dvořáková (2012) corroboram essa visão ao afirmar que a presença de áreas bem projetadas e iluminadas aumenta a sensação de segurança e atratividade das ruas, incentivando o uso ativo do espaço público por parte dos idosos.

O envelhecimento traz consigo limitações físicas e cognitivas, como reflexos mais lentos, declínio na coordenação motora e problemas de visão, aspectos também abordados por Christensen *et al.* (2009), que ressaltam as alterações funcionais progressivas associadas ao envelhecimento. Essas condições evidenciam a importância de residir próximo a locais de interesse, como hospitais, farmácias, padarias e supermercados, o que está alinhado à perspectiva de Wahl e Oswald (2010), que apontam a proximidade a serviços essenciais como um fator fundamental para a autonomia de idosos. Contudo, mesmo em deslocamentos curtos, os idosos frequentemente enfrentam barreiras físicas e estruturais que vão além de suas limitações individuais. Nesse contexto, a acessibilidade deve ser tratada como um direito fundamental, como destacado no relatório da Organização Mundial da Saúde (2007), que define a acessibilidade como um elemento central para promover uma velhice saudável e ativa.

Assim sendo, empreendeu-se uma pesquisa que buscou compreender como a caminhabilidade tem sido abordada na literatura da área e o impacto do *Aging in Place* no contexto urbano, analisando a produção científica publicada entre 2000 e 2023. O objetivo principal foi compreender como as características do ambiente urbano favorecem ou dificultam o envelhecimento no local, e com base nos artigos selecionados, identificar recomendações que possam contribuir para a criação de cidades acessíveis e inclusivas. Nesse sentido, a revisão integrativa (Whittemore; Knafl, 2005) adotada como metodologia permitiu comparar estudos publicados com uma visão abrangente do tema. Essa abordagem foi importante para identificar lacunas na literatura, avaliar os principais fatores associados à caminhabilidade e

propor soluções adaptadas ao planejamento urbano para o envelhecimento populacional.

Ao contribuir para o debate interdisciplinar sobre como planejar ambientes urbanos que promovam não apenas a acessibilidade física, mas a autonomia, a inclusão social e a qualidade de vida dos idosos, a formação universitária se torna um elo importante na proposição e discussão de novas políticas públicas.

2. METODOLOGIA

Na pesquisa apresentada neste trabalho adotou-se o método de revisão integrativa (Whittemore; Knafl, 2005) para investigar a influência da caminhabilidade no conceito de *Aging in Place* no contexto urbano. Esse método foi escolhido por sua capacidade de sintetizar estudos publicados em diferentes áreas, oferecendo uma visão ampla do tema, além de identificar lacunas no conhecimento e orientar pesquisas futuras. A revisão integrativa destaca-se por sua clareza e reprodutibilidade, permitindo a confiabilidade dos resultados (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A escolha do recorte temporal de 2000 a 2023 justifica-se pela relevância dos estudos e políticas públicas relacionadas ao envelhecimento populacional e ao planejamento urbano, que ganharam destaque nas últimas duas décadas. Um marco importante nesse período foi o lançamento do Programa Cidades Amigas das Pessoas Idosas, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2007 (World Health Organization, 2007). Os princípios desse Programa abrangem o planejamento de espaços acessíveis, seguros e inclusivos, que beneficiam não apenas a população idosa, mas também outras faixas etárias, ao priorizar um design universal e incentivar a convivência intergeracional (PHILLIPSON, 2012).

As bases de dados utilizadas foram selecionadas para abranger diferentes perspectivas e tipos de publicações. A PubMed foi escolhida por sua relevância em estudos biomédicos e de saúde, fornecendo dados à análise de qualidade de vida e envelhecimento. A SciELO foi incluída pela ênfase em publicações brasileiras de acesso aberto, enquanto a Bielefeld Academic Search Engine (BASE) permitiu o acesso a uma ampla gama de documentos acadêmicos internacionais. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi integrada à metodologia por sua abrangência na literatura cinzenta brasileira, com dissertações e teses relevantes para o tema.

Para a busca foram utilizadas combinações estratégicas de palavras-chave, incluindo, *Aging in Place AND old people*, *Aging in Place AND urban mobility*, *Independent living for elderly AND walkability*, *Elderly AND pedestrian-friendly*, *Senior citizens AND active transportation* e *Older adults AND accessibility*. Essas palavras foram escolhidas por abrangerem conceitos essenciais como autonomia,

mobilidade urbana e acessibilidade, todos relacionados ao objetivo central da pesquisa. Os termos foram selecionados para captar diferentes dimensões do *Aging in Place*, desde a infraestrutura urbana até a mobilidade a pé e a qualidade do ambiente construído. A seleção das palavras-chave considerou a abrangência necessária para identificar estudos que tratassem do impacto do ambiente urbano no envelhecimento com autonomia e qualidade de vida.

As buscas foram realizadas entre agosto de 2023 e novembro de 2024, abrangendo publicações em inglês e português, línguas nas quais a autora possui domínio. Os resultados das buscas realizadas nas bases PubMed, SciELO, BASE e BDTD foram consolidados, totalizando 1.918 artigos. Para evitar redundâncias, foi utilizado o software Rayyan, o que permitiu a identificação e exclusão de 88 duplicatas, resultando em 1.830 artigos.

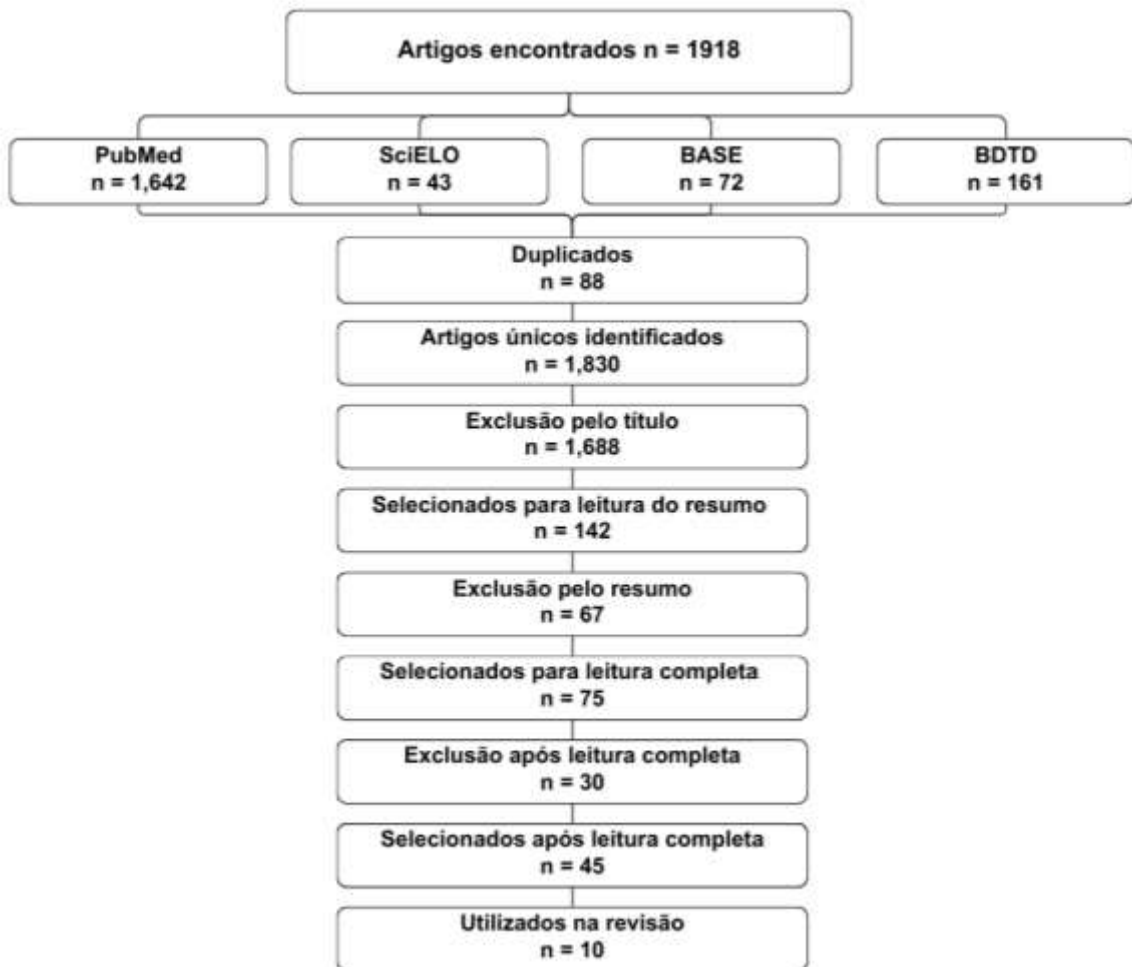
Os títulos desses artigos foram analisados, com o objetivo de excluir aqueles que não apresentavam relevância direta ao tema. Essa análise inicial resultou na exclusão de 1.688 artigos, que, em sua maioria, estavam mais voltados para a área de saúde, abordando temas como demência, Alzheimer, câncer, hipertensão, diabetes e depressão. Embora esses tópicos sejam importantes no contexto do envelhecimento, não se alinhavam ao objetivo deste trabalho, que é compreender a relação entre caminhabilidade e *Aging in Place* no contexto urbano.

Os 142 artigos restantes tiveram seus resumos lidos para identificar quais apresentavam maior conexão com o tema central. Após essa etapa, foram selecionados 75 artigos para leitura integral. Durante a leitura completa realizou-se uma análise detalhada para verificar a profundidade e a relevância dos estudos em relação ao impacto da caminhabilidade na mobilidade urbana dos idosos e ao *Aging in Place*. Essa análise resultou na exclusão de 30 artigos que, apesar de relevantes, não abordavam de forma clara ou direta os aspectos investigados como: a relação entre infraestrutura urbana, mobilidade, *Aging in Place* e a autonomia dos idosos.

Por fim, dez artigos foram selecionados para análise aprofundada na etapa de resultados da pesquisa apresentada neste trabalho. Esses artigos foram escolhidos por oferecerem as contribuições significativas para compreender como as características do ambiente urbano favorecem ou dificultam o *Aging in Place*, além de apresentarem recomendações para melhorar a caminhabilidade e promover ambientes mais acessíveis e inclusivos para os idosos. O processo metodológico é representado no fluxograma da Figura 1, que descreve visualmente cada etapa da

pesquisa, desde a coleta inicial até a escolha final dos artigos analisados neste trabalho.

Figura 1 – Etapas do processo de revisão integrativa: busca, seleção e análise dos artigos



Fonte: autoria própria (2024).

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS

A apresentação de dados neste trabalho inicia-se com a análise da Tabela 1, que sintetiza os resultados das buscas realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO, Bielefeld Academic Search Engine (BASE) e Banco de Teses e Dissertações (BDTD). O objetivo da tabela é demonstrar a quantidade de artigos encontrados para cada combinação de palavras-chave relacionadas ao conceito de *Aging in Place*, mobilidade urbana e caminhabilidade, totalizando 1.918 registros.

Tabela 1 – Resultados das buscas por palavras-chave relacionadas ao *Aging in Place*, à mobilidade urbana e à caminhabilidade nas bases de dados acadêmicas

Palavras chaves	PubMed	SciELO	BASE	BDTD	Soma	Limpeza de duplicatas	Total corrigidos
Aging in Place AND old people	4	7	50	128	189	26	163
Aging in Place AND urban mobility	1	0	2	11	14	0	14
Independent living for elderly AND walkability	43	0	1	1	45	2	43
Elderly AND pedestrian-friendly	3	0	0	0	3	0	3
Senior citizens AND active transportation	1	1	0	1	3	0	3
Older adults AND accessibility	1,590	35	19	20	1,664	60	1,604
TOTAL	1,642	43	72	161	1,918	88	1,830

Fonte: autoria própria (2024).

Observa-se a predominância de resultados na base PubMed, com 1.642 artigos, refletindo seu foco em estudos voltados para a saúde e qualidade de vida dos idosos. A amplitude de palavras-chave, como *Older adults AND accessibility*, foram responsáveis pela maior parte desses resultados, totalizando 1.590 registros apenas nessa base. As bases como o SciELO apresentaram 43 artigos e o BDTD registra 161 artigos, apresentando contribuições mais modestas em quantidade, mas com um enfoque maior no contexto brasileiro e na literatura cinzenta, incluindo

dissertações e teses. A BASE, por sua vez, ofereceu 72 resultados, destacando-se por sua abrangência multidisciplinar.

A análise detalhada dos resultados por palavra-chave revelou nuances importantes. A combinação *Aging in Place AND old people* gerou 163 resultados somados, refletindo a relevância do tema para o envelhecimento populacional em ambientes urbanos. *Aging in Place AND urban mobility* produziu apenas 14 registros, indicando uma lacuna na literatura sobre o impacto direto da mobilidade urbana no *Aging in Place*. A expressão *Independent living for elderly AND walkability* destacou-se por sua contribuição significativa, com 43 artigos no total, sinalizando um interesse crescente na autonomia dos idosos em contextos urbanos.

O Quadro 1 complementa a análise ao apresentar os 10 artigos selecionados para análise de resultados. Esses estudos foram escolhidos por sua relevância para compreender como a caminhabilidade influencia o *Aging in Place*.

Destacam-se estudos aplicados ao contexto brasileiro, como os de Moysés (2017) e Salvador, Reis e Florindo (2010), que exploram a acessibilidade e mobilidade urbana, e perspectivas internacionais, como o trabalho de Van Holle *et al.* (2016), que analisa a relação entre caminhabilidade e atividade física em idosos na Bélgica. Essa diversidade permite ampliar a abrangência das diferentes abordagens e recomendações existentes.

Quadro 1 – Artigos selecionados à relação entre caminhabilidade e *Aging in Place*

(continua)

Título	Ano	Autor(es)	Tema
Do velho para o novo: percepções de idosos sobre o processo de <i>studentification</i> , as mudanças sócio-físicas do bairro e o <i>aging in place</i>	2019	Nascimento, Mariana Alves da Silva do	Estudo brasileiro que analisa o impacto do processo de <i>studentification</i> nas percepções de idosos sobre o <i>Aging in Place</i> e as mudanças sociofísicas do bairro
Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem	2015	Navarro, J. H. N.; Andrade, F. P.; Paiva, T. S.; Silva, D. O.; Gessinger, C. F.; Bós, Á. J. G.	Análise brasileiro sobre a percepção de idosos jovens e longevos sobre os espaços públicos e sua relação com o <i>Aging in Place</i>

Quadro 1 – Artigos selecionados à relação entre caminhabilidade e *Aging in Place* (conclusão)

Título	Ano	Autor(es)	Tema
Envelhecer no lugar e caminhabilidade: as cidades são preparadas para a velhice? - uma revisão sistemática	2021	Araújo, Camila de Fátima Neves	Revisão sistemática sobre como a caminhabilidade impacta o Aging in Place nas cidades, focando na preparação urbana para a velhice
Envelhecimento ativo e saudável e os espaços públicos na cidade contemporânea: os casos da Praça Victor Civita e do Parque Linear Cantinho do Céu, São Paulo	2017	Moysés, Tatiana de Girolamo	Trabalho sobre o envelhecimento ativo em espaços públicos de São Paulo, analisando a Praça Victor Civita e o Parque Linear Cantinho do Céu
Relationship between neighborhood walkability and older adults' physical activity: results from the Belgian Environmental Physical Activity Study in Seniors (BEPAS Seniors)	2014	Van Holle, V.; Van Cauwenberg, J.; Van Dyck, D.; Deforche, B.; Van de Weghe, N.; De Bourdeaudhuij, I.	Estudo belga sobre a relação entre caminhabilidade e atividade física em idosos
Objectively Measured Neighborhood Walkability and Change in Physical Activity in Older Japanese Adults: A Five-Year Cohort Study	2018	Kikuchi, H.; Nakaya, T.; Hanibuchi, T.; Fukushima, N.; Amagasa, S.; Oka, K.; Sallis, J. F.; Inoue, S.	Estudo japonês sobre caminhabilidade e mudanças na atividade física em idosos
Practice of walking and its association with perceived environment among elderly Brazilians living in a region of low socioeconomic level	2010	Salvador, E. P.; Reis, R. S.; Florindo, A. A.	Estudo brasileiro sobre caminhada e ambiente percebido por idosos em área de baixo nível socioeconômico
Interactions between Neighborhood Social Environment and Walkability to Explain Belgian Older Adults' Physical Activity and Sedentary Time	2016	Van Holle, V.; Van Cauwenberg, J.; De Bourdeaudhuij, I.; Deforche, B.; Van de Weghe, N.; Van Dyck, D.	Trabalho desenvolvido na Bélgica sobre a interação entre ambiente social e caminhabilidade na atividade física de idosos
Socially active neighborhoods: construct operationalization for aging in place, health promotion and psychometric testing	2023	Asiamah, N.; Bateman, A.; Hjorth, P.; Khan, H. T. A.; Danquah, E.	Pesquisa sobre bairros ativos socialmente, promoção da saúde e envelhecimento no lugar
Neighborhood environment walkability and health-related quality of life among older adults in Hong Kong	2017	Zhao, Y.; Chung, P. K.	Pesquisa sobre caminhabilidade e qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em Hong Kong

Fonte: autoria própria (2024).

4. DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados, apresentada neste trabalho, revela uma distribuição equilibrada entre publicações brasileiras e internacionais, sendo 50% de origem brasileira e 50% de origem internacional. Entre os artigos brasileiros (50%), destacam-se os que discutem diretamente a relação entre caminhabilidade, o *Aging in Place* e as condições do ambiente urbano, como os estudos de Nascimento (2019) e Navarro *et al.* (2015), que exploram as percepções dos idosos sobre os espaços urbanos e como as condições desse ambiente afetam sua mobilidade, integração social e bem-estar. Moysés (2017) contribui significativamente com um estudo de caso que analisa como os espaços públicos de São Paulo podem promover o envelhecimento ativo e a inclusão social dos idosos.

Entre os artigos internacionais (50%), destacam-se os estudos de Van Holle *et al.* (2014) e Van Holle *et al.* (2016), que apresentam abordagens complementares sobre a relação entre caminhabilidade, ambiente urbano e idosos. No estudo de 2014, os autores investigaram o impacto da infraestrutura urbana e da caminhabilidade na atividade física dos idosos belgas, enfatizando a importância dos atributos ambientais para a promoção da saúde física. Em 2016, o foco da pesquisa foi ampliado para incluir as interações entre o ambiente social e a caminhabilidade, buscando compreender como esses fatores influenciam não apenas a atividade física, mas também o comportamento sedentário dos idosos em um contexto mais abrangente.

Essa evolução na abordagem entre os dois estudos permitiu uma análise mais aprofundada e integrada, revelando como o ambiente urbano atua simultaneamente sobre a saúde física e o comportamento social dos idosos. Ao explorar diferentes perspectivas em momentos distintos, os autores fornecem uma compreensão mais detalhada e interligada sobre os impactos do ambiente urbano no processo de envelhecimento, destacando a complexa relação entre infraestrutura, socialização e qualidade de vida dos idosos.

Ao analisar os temas abordados, observa-se que 80% dos artigos selecionados tratam diretamente da caminhabilidade, destacando como ambientes urbanos planejados para facilitar a mobilidade contribuem para a saúde e o envelhecimento ativo. Kikuchi *et al.* (2018) investigaram o impacto da infraestrutura

urbana na atividade física dos idosos no Japão, reforçando a relevância da caminhabilidade para a promoção da saúde física. Além disso, a temática está intrinsecamente ligada ao conceito de *Aging in Place*, presente em 70% dos estudos, que ressalta a importância de ambientes urbanos acessíveis e seguros, permitindo que os idosos vivam de forma independente e confortável, minimizando a necessidade de deslocamentos longos ou frequentes.

A discussão sobre acessibilidade urbana é abordada em 80% dos artigos. Moysés (2017) analisou como a infraestrutura pública, como calçadas e rampas de acesso, influencia a capacidade dos idosos de participar ativamente da vida social. Asiamah *et al.* (2023) ampliam essa discussão ao tratar da relação entre o ambiente urbano e a promoção da saúde, destacando a importância de se criar bairros amigos dos idosos, definidos por espaços que ofereçam segurança, conectividade entre ruas, proximidade de serviços essenciais e áreas públicas que favoreçam a interação social e o envelhecimento saudável.

O aspecto da qualidade de vida é abordado por 60% dos artigos, com ênfase nos impactos que a infraestrutura urbana tem sobre a saúde física e mental dos idosos. Em estudos como o de Zhao e Chung (2017), observa-se que a percepção do ambiente urbano, como a segurança e a acessibilidade, facilita a mobilidade e a participação social, impactando diretamente na saúde mental e na qualidade de vida dos idosos, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas.

Em relação à metodologia, os artigos selecionados apresentam uma diversidade de abordagens. Aproximadamente 40% dos artigos utilizam métodos quantitativos, com base em dados numéricos e análises estatísticas sobre caminhabilidade e saúde física. Outros 30% adotam uma abordagem qualitativa, focando em entrevistas e observações de campo para entender a percepção dos idosos sobre seu ambiente. Os 30% restantes são revisões sistemáticas de estudos sobre o impacto do ambiente urbano na qualidade de vida dos idosos.

4.1. CAMINHABILIDADE E ENVELHECIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O *AGING IN PLACE* NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS

O envelhecimento populacional é um fenômeno global em crescente expansão. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), a população

mundial está envelhecendo progressivamente, com um aumento significativo no número de pessoas com 60 anos ou mais. Nesse contexto, o estudo do *Aging in Place* torna-se uma diretriz para o planejamento e adaptação das comunidades, visando garantir que os idosos possam viver com dignidade e qualidade de vida, permanecendo em seus lares e inseridos nas suas comunidades.

O conceito de *Aging in Place* tem implicações diretas no planejamento urbano e na arquitetura, uma vez que a adaptação dos espaços urbanos às necessidades dos idosos é fundamental. Os profissionais dessas áreas devem considerar fatores como a criação de calçadas acessíveis, áreas verdes, transporte público adequado e a proximidade de serviços de saúde para tornar as cidades mais acolhedoras. O planejamento urbano, portanto, precisa ser inclusivo e adaptável, permitindo que os idosos vivam de forma confortável, segura e integrada nas suas próprias comunidades (Moysés, 2017).

Dentro desse cenário, as calçadas à caminhada, como aponta o estudo de Salvador *et al.* (2010), é a atividade física mais acessível para todos, mas, particularmente, é muito utilizada pelos idosos. Caminhar proporciona maior autonomia, interação social e surge como uma alternativa viável à perda de habilidades motoras e problemas de visão, comuns no processo de envelhecimento, que dificultam a continuidade da condução de veículos (Kikuchi *et al.*, 2018).

Além de ser uma forma acessível e de baixo custo de atividade física, a caminhada traz benefícios significativos para a saúde física e mental dos idosos (Van Holle *et al.*, 2014) e produz um impacto positivo no meio ambiente, pois, ao contrário dos automóveis, não gera emissões de carbono, contribuindo para a redução da poluição urbana e promovendo uma cidade mais sustentável.

Embora seja intuitivo supor que o aumento do número de veículos nas cidades cria barreiras para a prática de caminhadas, o estudo de Salvador *et al.* (2010) revela que, para os idosos, o trânsito de veículos não é considerado uma barreira significativa, desde que existam faixas de pedestres, semáforos voltados aos pedestres e outros incentivos para garantir a segurança desse público. Esses elementos de infraestrutura ajudam a criar um ambiente seguro e confortável para que os idosos possam se deslocar pelas ruas com maior confiança e autonomia.

A falta de calçadas adequadas, faixas de pedestres, áreas verdes e equipamentos urbanos adequados ainda representa um obstáculo significativo para o conceito de *Aging in Place*. Navarro *et al.* (2015) apresentaram a percepção de

dois grupos de idosos: os idosos jovens (de 60 a 74 anos) e os idosos longevos (acima de 75 anos). Os idosos jovens relataram mais dificuldades relacionadas à falta de bancos ou em mau estado e ambientes mal iluminados, enquanto os idosos longevos destacaram a dificuldade de acesso a locais, como a falta de informação sobre a localização dos banheiros públicos. Contudo, as principais barreiras enfrentadas por ambos os grupos foram a ausência de segurança e as dificuldades na travessia das vias públicas devido ao trânsito. Os idosos jovens destacaram a duração curta dos sinais de pedestres, enquanto os idosos longevos relataram mais frequentemente o problema dos degraus altos nas calçadas (Navarro *et al.*, 2015).

Zhao e Chung (2017) ampliam a compreensão das barreiras enfrentadas pelos idosos, acrescentando o problema do ruído e do lixo nas cidades, que também têm um impacto significativo na capacidade dos idosos de envelhecer podendo desfrutar de mobilidade no seu lugar de moradia. O excesso de ruído e a presença de lixo, não só afetam o bem-estar físico e mental dos idosos, mas também contribuem para um ambiente urbano menos acolhedor e seguro, o que pode agravar o isolamento social e a diminuição da mobilidade, aspectos essenciais para o *Aging in Place* (Van Holle *et al.*, 2016). Esses elementos, complementarmente, reforçam a necessidade de um planejamento urbano sensível às necessidades dessa população, garantindo não apenas a acessibilidade, mas também um ambiente saudável e seguro para os idosos.

4.2. CAMINHABILIDADE E PLANEJAMENTO URBANO COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

O ambiente urbano influencia diretamente a capacidade dos idosos de viver de maneira independente e ativa, e a caminhabilidade é um dos fatores chave para garantir que isso seja possível. A infraestrutura urbana, como a qualidade das calçadas, a presença de áreas verdes e a conectividade das ruas, impacta a mobilidade, o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos (Van Holle *et al.*, 2014).

Zhao e Chung (2017) demonstraram que bairros com alta caminhabilidade em Hong Kong, uma cidade densamente populada e com envelhecimento acelerado, estão associados a níveis elevados de qualidade de vida entre os idosos. Esses ambientes facilitam a prática de atividades físicas, melhoram a mobilidade e promovem a autonomia. Kikuchi *et al.* (2018) reforçam essa relação, apontando que,

entre 2010 e 2015, idosos que moravam em áreas com maior caminhabilidade apresentaram uma redução significativamente menor na atividade física, em comparação com aqueles que viviam em áreas com menor caminhabilidade, demonstrando a importância de um planejamento urbano acessível para a saúde dos idosos, especialmente a longo prazo.

Contudo, a caminhabilidade, por si só, não é suficiente para garantir o envelhecimento saudável. O estudo de Van Holle *et al.* (2014) identificou uma nuance importante: embora a caminhabilidade tenha um impacto positivo nas caminhadas para transporte, ela não apresentou efeitos significativos sobre as atividades físicas recreativas. Além disso, o estudo revelou que, em bairros de baixa renda, a caminhabilidade teve um impacto mais expressivo, promovendo o aumento da atividade física moderada entre os idosos. Em contrapartida, em bairros de maior poder aquisitivo, onde a mobilidade é mais diversificada — como o acesso a academias ou transporte motorizado — a caminhabilidade não teve o mesmo impacto na promoção da atividade física. Isso sugere que, além da infraestrutura física, é necessário considerar outros aspectos socioeconômicos ao planejar ambientes urbanos que promovam o envelhecimento saudável.

Para o planejamento urbano, a integração de diferentes dimensões do espaço urbano é essencial, para que os idosos possam acessar facilmente serviços essenciais, como unidades de saúde e áreas de lazer, além de estarem seguros em seu entorno. Moysés (2017) ilustra que, apesar da boa intenção de projetos como a Praça Victor Civita e o Parque Linear Cantinho do Céu, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, a falta de manutenção e gestão contínua desses espaços pode comprometer a qualidade de vida dos idosos. A falta de uma administração eficaz pode levar à deterioração desses locais, prejudicando o acesso e a participação ativa dos idosos na vida comunitária, especialmente em áreas periféricas da cidade (Araújo, 2021).

A disparidade no acesso a espaços públicos de qualidade entre diferentes áreas da cidade é um desafio evidente. Nos bairros centrais de São Paulo/SP, como as proximidades da Praça Victor Civita, os idosos têm mais acesso a espaços estruturados e serviços de qualidade, porém, nos bairros periféricos, como os que cercam o Parque Linear Cantinho do Céu, as condições de infraestrutura são mais precárias, criando barreiras significativas para a mobilidade e a participação social dos idosos (Moysés, 2017). Esse contraste destaca a importância de políticas

públicas que busquem promover a equidade no acesso a espaços públicos e serviços, garantindo que todos os idosos, independentemente de sua localização, possam usufruir de ambientes urbanos adequados e acessíveis (Araújo, 2021).

Araújo (2021) afirma que em áreas de vulnerabilidade social, como as favelas, o envelhecimento se torna ainda mais desafiador devido à precariedade das condições urbanas e ao preconceito contra a velhice. O planejamento urbano deve ser inclusivo, levando em consideração as necessidades dos idosos em diferentes contextos sociais. Araújo (2021) sugere, ainda, a criação de favelas amigas dos idosos, onde o planejamento das infraestruturas seja voltado para a acessibilidade e a inclusão social, permitindo que todos os idosos, independentemente de sua condição financeira, possam envelhecer com dignidade e participação social.

Essa integração da caminhabilidade com a criação de bairros acessíveis e socialmente inclusivos é essencial para garantir um envelhecimento saudável e ativo. O planejamento urbano deve, portanto, ser pensado de forma holística, unindo a infraestrutura física e as necessidades psicossociais dos idosos. Ao garantir que os espaços urbanos não apenas sejam acessíveis, mas também promovam a socialização, a segurança e a participação ativa dos idosos, pode-se criar ambientes que favoreçam o envelhecimento ativo, saudável e digno para todos.

4.3. CAMINHABILIDADE E A SOCIALIZAÇÃO COMO PILAR DO AGING IN PLACE

A interação social, juntamente com a caminhabilidade, é um dos pilares fundamentais para um envelhecimento bem-sucedido e saudável, especialmente no contexto do conceito de *Aging in Place*. Para que os idosos possam viver de forma independente e ativa, o ambiente urbano precisa não apenas oferecer infraestrutura acessível, mas também fomentar a socialização. Nesse sentido, estudos recentes, como o de Van Holle *et al.* (2016), demonstram que bairros com maior caminhabilidade, aliados a uma forte rede de interações sociais, têm um impacto positivo na saúde e no bem-estar dos idosos. Em Ghent, na Bélgica, Van Holle *et al.* (2016) observaram que os idosos que viviam em bairros com mais oportunidades de interação social eram mais propensos a caminhar para o transporte e menos propensos a se envolver em atividades sedentárias, como assistir TV. Essa combinação de caminhadas regulares e a participação em uma rede social ativa cria um ciclo positivo que não só promove a mobilidade física, mas também o apoio

emocional e psicológico, o que reforça a importância da construção de ambientes urbanos integrados e inclusivos (Asiamah *et al.*, 2023).

Nesse contexto, como apontam Asiamah *et al.* (2023), a caminhabilidade e a sociabilidade não devem ser tratadas como aspectos isolados, mas sim como elementos interdependentes no processo de envelhecimento saudável. Por mais que um bairro tenha uma excelente infraestrutura para caminhada, a ausência de um forte senso de comunidade e interação social pode deixar os idosos, ainda vulneráveis ao isolamento. Isso ocorre porque, mesmo que o ambiente físico permita a mobilidade, a falta de conexão social pode prejudicar o engajamento ativo dos idosos na vida comunitária (Asiamah *et al.*, 2023). Portanto, a integração dessas duas dimensões – a caminhabilidade e a sociabilidade – é essencial para que os idosos não apenas se desloquem com facilidade, mas também se sintam parte de uma rede social que favoreça o envelhecimento saudável, com o suporte emocional e psicológico necessário.

A discussão sobre os impactos da transformação urbana no envelhecimento social é aprofundada por Nascimento (2019), que observa que a gentrificação, embora possa resultar na perda de identidade social e no deslocamento dos idosos, também pode trazer aspectos positivos, como a troca intergeracional. A gentrificação é o processo de transformação de áreas urbanas, geralmente centrais, que passam por valorização imobiliária e substituição de moradores tradicionais por grupos de maior poder aquisitivo, gerando alterações no perfil social e econômico da região. A presença de jovens e o aumento da diversidade social em determinadas áreas podem gerar um ambiente mais dinâmico e ativo, criando oportunidades de socialização. Contudo, Nascimento (2019) enfatiza que, para que essas transformações sejam benéficas, o planejamento urbano precisa garantir que, mesmo com as mudanças, os laços sociais dos idosos sejam preservados, assim como o seu senso de pertencimento à comunidade. O planejamento deve, portanto, assegurar que os idosos possam continuar envelhecendo no local, mantendo sua dignidade e participação social (Nascimento, 2019).

Por fim, para que o conceito de *Aging in Place* seja verdadeiramente eficaz, o ambiente urbano precisa ser projetado para incentivar a mobilidade e a interação social. Criar espaços públicos que favoreçam o encontro, a convivência e a participação ativa na vida comunitária é uma estratégia fundamental para garantir

que os idosos possam viver de forma independente e integrada, mantendo sua autonomia e qualidade de vida.

4.4. LIMITAÇÕES METODOLÓGICAS E DESAFIOS NAS PESQUISAS SOBRE *AGING IN PLACE* E ENVELHECIMENTO URBANO

Os artigos analisados apontam limitações que refletem as dificuldades e desafios recorrentes nas pesquisas sobre *Aging in Place*, envelhecimento urbano, caminhabilidade e seus impactos na vida dos idosos. Uma das limitações refere-se à limitação geográfica das amostras, muitos estudos concentram-se em populações de áreas urbanas específicas, cidades restritas ou até países com características culturais e socioeconômicas particulares. Essa restrição geográfica dificulta a generalização dos resultados para outros contextos urbanos ou países, especialmente em um cenário globalizado, onde as experiências de envelhecimento variam consideravelmente conforme o local de residência. Nesse sentido, Nascimento (2019) aponta que, em países em desenvolvimento, essa falta de modelos urbanos adequados ao envelhecimento é ainda mais expressiva, criando um desafio adicional para o conceito de *Aging in Place*.

Outra limitação recorrente diz respeito à dependência de dados autorrelatados ou percepções subjetivas dos idosos. A utilização desses dados gera vieses nas análises, pois as percepções de segurança, acessibilidade e outros fatores urbanos podem ser influenciadas por variáveis pessoais, como a saúde mental, limitações cognitivas ou até mesmo o contexto emocional dos participantes. Essas variáveis podem distorcer a compreensão do real impacto do ambiente urbano nas condições de vida dos idosos (Van Holle *et al.*, 2016).

A maioria das pesquisas analisadas adota uma abordagem transversal, que fornece apenas uma visão estática das condições atuais dos idosos, sem acompanhar as mudanças ao longo do tempo. Essa limitação dificulta a compreensão de como as modificações no ambiente urbano – como melhorias na caminhabilidade, acesso a serviços e infraestrutura – podem impactar a qualidade de vida e a saúde dos idosos a longo prazo.

4.5. DIREÇÕES FUTURAS NO ESTUDO DO ENVELHECIMENTO URBANO E *AGING IN PLACE*

Para avançar nas pesquisas sobre envelhecimento urbano e *Aging in Place*, é importante adotar metodologias que integrem diferentes tipos de dados, permitindo uma análise holística dos impactos do ambiente urbano na saúde dos idosos. A utilização de tecnologias de medição objetiva, como sensores, acelerômetros e sistemas baseados em GIS (Sistema de Informação Geográfica), pode oferecer uma avaliação precisa das condições da infraestrutura urbana, especialmente em termos de caminhabilidade e acessibilidade (Kikuchi *et al.*, 2018). Essa abordagem possibilita uma compreensão detalhada das características físicas dos ambientes urbanos que influenciam a mobilidade e o bem-estar dos idosos.

A integração de dados relacionados à saúde dos idosos, tanto física quanto mental, é crucial para entender como as mudanças ambientais impactam a qualidade de vida dessa população. Van Holle *et al.* (2016) destacam a importância de incluir diferentes tipos de medições e contextos urbanos variados, para possibilitar um entendimento abrangente dos efeitos do ambiente na saúde dos idosos. Nascimento (2019) aponta para a necessidade de estudos multicêntricos que incluam diferentes países e regiões, reconhecendo que as experiências de envelhecimento e as necessidades dos idosos podem variar consideravelmente de acordo com o contexto geográfico e cultural.

Outro aspecto fundamental para futuras investigações é a realização de estudos longitudinais, que permitam acompanhar as transformações nos ambientes urbanos e analisar seus efeitos sobre a qualidade de vida dos idosos ao longo do tempo. Esse tipo de pesquisa analisaria a eficácia das intervenções urbanísticas e das políticas públicas, ajudando a formular estratégias para promover o envelhecimento saudável, tanto a nível local quanto global.

Portanto, para avançar nas pesquisas sobre *Aging in Place*, caminhabilidade e envelhecimento urbano, é necessário superar essas limitações metodológicas. Investir em amostras diversificadas, integrar diferentes tipos de dados e adotar abordagens longitudinais são passos para aprofundar a compreensão sobre os impactos do ambiente urbano na saúde e no bem-estar dos idosos.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos identificados e selecionados utilizando a metodologia de revisão integrativa de bibliografia, a pesquisa apresentada neste trabalho explorou como a caminhabilidade influencia o conceito de *Aging in Place*, com ênfase na relação entre as características do ambiente urbano e a qualidade de vida dos idosos. A análise da revisão integrativa de bibliografia, abrangendo artigos publicados entre 2000 e 2023, evidenciou a necessidade de repensar os ambientes urbanos para torná-los acessíveis e inclusivos.

Os resultados reforçam que a caminhabilidade desempenha um papel essencial na promoção da saúde física e mental dos idosos. Ambientes com infraestrutura adequada incentivam a mobilidade, a interação social e a autonomia, além de combater o isolamento social, que é uma das principais barreiras para o envelhecimento saudável. Contudo, os desafios ainda persistem, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social e urbanização desordenada, onde a falta de calçadas acessíveis, iluminação pública e espaços públicos seguros comprometem a qualidade de vida e a integração social dos idosos.

Acredita-se que uma das contribuições da pesquisa apresentada neste trabalho foi identificar como a interdependência entre aspectos urbanos e sociais afeta diretamente o envelhecimento ativo. Por meio da revisão dos artigos, foi possível constatar que, embora existam avanços significativos em algumas cidades, ainda há necessidade de fortalecer o planejamento urbano contemplando os idosos como parte ativa na construção de políticas e soluções urbanas.

Outro ponto de destaque foi a importância de estudos longitudinais, que possibilitam uma análise mais aprofundada sobre a relação entre o ambiente urbano e a saúde dos idosos ao longo do tempo. A análise dos artigos ressaltou como aspectos específicos, como a qualidade das calçadas, a acessibilidade, a segurança e a presença de áreas verdes, são determinantes para promover a mobilidade, a autonomia e o bem-estar social dos idosos. A integração desses elementos no planejamento urbano é essencial para a criação de ambientes que incentivem a interação social e combatam o isolamento, contribuindo, assim, para um envelhecimento ativo e saudável.

Por fim, a análise dos artigos citados neste trabalho reafirma a necessidade de reimaginar as cidades como espaços que respeitem e acolham o processo de envelhecimento, promovendo a caminhabilidade, a dignidade e a integração social de todos que envelhecem. O planejamento urbano é uma ferramenta efetiva para construir cidades que permitam o envelhecimento com saúde, autonomia e qualidade de vida, garantindo que os idosos não apenas envelheçam no lugar, mas vivam plenamente em suas comunidades. Almeja-se que gestores, pesquisadores e sociedade se unam na criação de cidades mais justas e inclusivas para todas as idades.

Propõe-se que futuros estudos considerem as especificidades de bairros periféricos e áreas de vulnerabilidade social, além de explorar as potencialidades de bairros socialmente ativos, como os propostos por Asiamah et al. (2023). Recomenda-se também a análise das políticas públicas existentes, a fim de verificar sua efetividade na promoção de ambientes urbanos inclusivos e acessíveis para os idosos. Dessa forma, a revisão contribui para uma base de conhecimento que pode subsidiar decisões tanto em nível acadêmico quanto em políticas públicas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. F. N. **Envelhecer no lugar e caminhabilidade**: as cidades são preparadas para a velhice? – Uma revisão sistemática. 2021. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2021.
- ASIAMAH, N.; BATEMAN, A.; HJORTH, P.; KHAN, H. T. A.; DANQUAH, E. Socially active neighborhoods: construct operationalization for aging in place, health promotion and psychometric testing. **Health Promotion International**, v. 38, n. 1, 2023.
- BARBIERI, A. R. **Envelhecimento e urbanização**: a percepção dos idosos na “caminhabilidade” e a qualidade de vida no ambiente construído em Itajubá - MG. 2018. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) - Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2018.
- CHRISTENSEN, Kaare; DOBLHAMMER, Gabriele; RAU, Roland; VAUPEL, James W. Ageing populations: the challenges ahead. **The Lancet**, v. 374, n. 9696, p. 1196–1208, 3 out. 2009.
- FERRER, M. L. P. **O impacto dos fatores ambientais na incapacidade de idosos**: a importância de políticas públicas que valorizem o aging in place. 2018. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- VAN HOLLE, V.; VAN CAUWENBERG, J.; VAN DYCK, D.; DEFORCHE, B.; VAN DE WEGHE, N.; DE BOURDEAUDHUIJ, I. Relationship between neighborhood walkability and older adults' physical activity: results from the Belgian Environmental Physical Activity Study in Seniors (BEPAS Seniors). **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 11, p. 110, 23 ago. 2014.
- VAN HOLLE, V.; VAN CAUWENBERG, J.; DE BOURDEAUDHUIJ, I.; DEFORCHE, B.; VAN DE WEGHE, N.; VAN DYCK, D. Interactions between neighborhood social environment and walkability to explain Belgian older adults' physical activity and sedentary time. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 13, n. 6, p. 569, 2016.
- KIKUCHI, H.; NAKAYA, T.; HANIBUCHI, T.; FUKUSHIMA, N.; AMAGASA, S.; OKA, K.; SALLIS, J. F.; INOUE, S. Objectively measured neighborhood walkability and change in physical activity in older Japanese adults: a five-year cohort study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 9, p. 1814, 22 ago. 2018.
- MOYSÉS, Tatiana de Girolamo; ALVIM, Ângela Tanus Benatti. Envelhecimento ativo e saudável nos espaços públicos: os casos da Praça Victor Civita e do Parque Linear Cantinho do Céu em São Paulo (Brasil). **Oculum Ensaios**, v. 16, n. 3, p. 543-561, 2019.

NAVARRO, J. H. do N.; ANDRADE, F. P.; PAIVA, T. S.; SILVA, D. O.; GESSINGER, C. F.; BÓS, Â. J. G. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 2, p. 461-470, fev. 2015.

NASCIMENTO, M. A. S. **Do velho para o novo**: percepções de idosos sobre o processo de *studentification*, as mudanças sócio-físicas do bairro e o aging in place. 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PFÜTZENREUTER, A. H. **Viver a cidade, envelhecer na cidade**: os espaços públicos como interface para o envelhecimento pessoal. 2014. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

PHILLIPSON, Chris. **Developing Age-Friendly Cities: Policy Challenges & Options**. London: Housing Learning and Improvement Network, 2012.

SALVADOR, E. P.; REIS, R. S.; FLORINDO, A. A. Practice of walking and its association with perceived environment among elderly Brazilians living in a region of low socioeconomic level. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 7, p. 67, 2010.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

WAHL, H. W.; OSWALD, F. Environmental perspectives on ageing. *In*: DANNEFER, D.; PHILLIPSON, C. (Eds.). **The SAGE Handbook of Social Gerontology**. London: Sage Publications, 2010. p. 111-124.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global age-friendly cities**: A guide. Geneva: WHO Press, 2007.

ZHAO, Y.; CHUNG, P-K. Neighborhood environment walkability and health-related quality of life among older adults in Hong Kong. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 73, p. 182-186, nov. 2017.